

CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS CORPORAIS NAS FESTAS DE SANTO DIAMANTINENSES

FRANCIELE MORAES CARDOSO DOURADO ORMOND

franciele-moraes23@outlook.com

BRUNA MARCELO FREITAS

UNEMAT/Diamantino, bmfreitas_tga@hotmail.com

JONATHAN STROHER

UNEMAT/Diamantino, jonathan.stroher@gmail.com

RESUMO: A pesquisa objetivou compreender as práticas corporais diamantinenses, especificamente, as festas de santo ao longo da história de Diamantino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, pois buscamos informações em livros, revistas, jornais, artigos, entre outros, para abordar o fenômeno estudado. Tomamos como bibliografia as obras de Joviano Lincon Ramos, Moura e Silva, Loureiro, Silva, entre outros. Foi de particular relevância o acervo documental disponibilizado pelo professor Joel Praxedes Capistrano, cedendo-nos fotos, vídeos e manuscritos. A inquietação inicial desse estudo, em parte, foi respondida, sinalizando a existência de várias festas de santo que se extinguiram, outras que foram criadas na contemporaneidade, e muitas que se perpetuaram ao longo do tempo e se fazem presentes na vida do povo diamantinense, o que indica o processo de resistência e preservação das práticas corporais religiosas nessa sociedade.

Palavras-chave: Práticas corporais; Educação Física; Diamantino.

INTRODUÇÃO

Este estudo tematiza as práticas corporais diamantinenses, especificamente, as festas de santo, ao longo da história de Diamantino. Assim, a questão que nos chama atenção é a seguinte: quais eram/são as festividades religiosas que ocorriam/ocorrem em Diamantino-MT e a importância dessas práticas corporais para a comunidade diamantinense?

A pesquisa surgiu em colaboração ao projeto de pesquisa intitulado “Memórias e culturas populares diamantinenses: práticas corporais e aproximações com a educação física”, em que objetivamos identificar e analisar de que forma as memórias, práticas corporais, culturas populares e elementos norteadores na educação do corpo de comunidades tradicionais, no município de Diamantino-MT, indicam aspectos representativos na história da

educação física local. Nesse sentido, a temática selecionada adquire relevância singular por se tratar de resgate histórico que nos permite contribuir na construção da história da Educação Física nesse espaço em Mato Grosso.

METODOLOGIA

A natureza dessa pesquisa é qualitativa, pois buscamos compreender as peculiaridades do fenômeno observado, pautando-se em sua subjetividade. Trata-se, quanto aos fins, de pesquisa exploratória, visto que a problemática é pouco explorada pela literatura. Assim, intentamos identificar as festividades religiosas que ocorriam/ocorrem em Diamantino e os sujeitos envolvidos nesses eventos, bem como, descrever aspectos essenciais dessas festas.

Para isso, nos utilizamos da pesquisa documental que nos forneceu indícios fundamentais à compreensão dos processos que envolvem as festividades religiosas em Diamantino-MT. Necessário observar, também, que o professor historiador Joel Praxedes Capistrano, na condição de pesquisador da Casa Memorial dos Viajantes, prestou-nos substancial contribuição, cedendo-nos os seus registros documentais, como fotos, vídeos e anotações pessoais que em muito possibilitaram a articulação dessa pesquisa. Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se, além de pesquisa documental, também de pesquisa bibliográfica, à medida que buscamos em livros, revistas, artigos, entre outros já publicados, o referencial para embasar essa pesquisa.

Como critério de análise dos dados, estabelecemos a distinção dos conteúdos que se reportaram às práticas corporais, técnicas corporais, *habitus*, folclore, cultura popular, história de Diamantino – MT e festas de santo, privilegiando a leitura histórica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As festas, além de proporcionarem experiências religiosas, podem também contribuir com a troca de cultura em suas diversas formas de se organizarem, através de suas canções, vestes e formas de dançar, assim abrangendo não somente uma crença específica mais um grupo social por completo, que envolve o social e o econômico, mexendo com o comércio de produtos locais, encantando turistas, e enriquecendo ocasiões de troca de relacionamento, permitindo que suas estruturas consigam se manter anualmente, mas também historicamente,

promovendo a solidariedade e harmonização, praticando o afeto e a união, assim construindo suas próprias identidades sociais.

Nesse sentido, podemos afirmar que o objetivo dessa pesquisa foi atingido à medida que as manifestações corporais diamantinenses materializadas nas festas de santo são compreendidas como expressões de cunho social que repercutem em seu processo de constituição histórica. A inquietação inicial, em parte, foi respondida, sinalizando, conforme indica Capistrano (2017), a existência de várias festas de santo que se extinguiram (São Miguel Arcanjo, São Pedro, Bom Jesus da Lapa, N. Senhora Auxiliadora e N. Senhora Assunção, outras que foram criadas na contemporaneidade (N. Senhora Imaculada Conceição, N. Senhora Medianeira, São Bento, Santa Rosa de Lima, N. Senhora da Guia, São Francisco de Assis, N. Senhora Aparecida, São Roque e Santo Expedito), e muitas que se perpetuaram ao longo do tempo e se fazem presentes na vida do povo diamantinense (São José, Santo Antônio, São João Batista, São Gonçalo, São Benedito, São Sebastião, Santa Luzia, entre outras), o que indica o processo de resistência e preservação das práticas corporais religiosas nessa sociedade, compreendendo-as como práticas sociais.

CONCLUSÕES

Entendemos que estudos de caráter intervencionista são necessários em relação à temática discutida, visto que a orientação de Daolio (2013, p.43) direciona: “mais importante do que constatar, relacionar e classificar as diferentes manifestações corporais é entender os significados desses componentes num contexto social”. Para isso, a pesquisa aqui desenvolvida assume relevância como uma abordagem inicial e necessária, carecendo de estudos a campo para maior compreensão dos significados das festividades religiosas identificadas.

REFERÊNCIAS

CAPISTRANO, J.P. **Festa Tradicional de Diamantino** - Festa de santo uma tradição secular e religiosa de Diamantino. 10f. Mimeografado, 2017.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas – SP: Papyrus, 2013.

LE BRETON. D. **A Sociologia do Corpo**. 2ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.

Anais do V Seminário Nacional de Corpo e Cultura do CBCE.

Corpo e Cultura: Desafios da Produção do Conhecimento no Tempo Presente.

30/08 a 01/09 de 2018 – Faculdade de Educação Física da UFBA – Salvador – BA – Brasil.

V Seminário Nacional Corpo e Cultura do CBCE
I Seminário Internacional Corpo e Cultura do CBCE
IV Seminário Nacional do HCEL
I Seminário Internacional do HCEL

LOUREIRO, R. **Cultura Mato-grossense Festas de Santos e outras tradições**. Cuiabá – MT: Entrelinhas, 2006.

MAUSS. M. **OPUS CORPUS Antropologia das Aparências Corporais: Noção de Técnica Corporal**. 1950. Disponível em: < <http://www.each.usp.br/opuscorpus/PDF/a3p1.pdf>> acesso em: dez. 2017.

SILVA, J. M. **Diamantino 279 anos**. 3ed. Cuiabá – MT: Entrelinhas, 2007.